

## Anatel autoriza uso de prédio, no centro da cidade, para museu



Roberto Pinto Martins, declarou que não há qualquer empecilho para a transformação do prédio

O superintendente de Obrigações da Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações,

ocupado pela Vivo, antiga Telefônica, localizado no Centro de Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo, em MAM – Museu de Artes de Mogi. A manifestação responde ao pedido do deputado federal Junji Abe (PSD-SP) (foto), apresentado em abril último.

*“A concretização do espaço cultural, reivindicado pela comuni-*

*dade artística, passa a depender, exclusivamente, de um entendimento entre a Prefeitura e a Vivo, dona do imóvel. Da parte da Anatel, não existe impedimento”,* observou Junji. O deputado esclareceu que a consulta à agência se deu em função de o prédio estar vinculado à concessão para Prestação do STFC – Serviço Telefônico Fixo Comutado.

Com a pretendida mudança do foco da utilização do imóvel, completou Junji, tornou-se necessário obter da Anatel a confirmação de que a iniciativa não

viola a legislação. *“Logo, havendo acordo entre a Vivo e a administração municipal, o MAM pode começar a funcionar. Mesmo antes dos procedimentos de concessão, nada impede que o prédio já acolha alguns eventos culturais”,* assinalou.

De acordo com a declaração da Anatel, recebida por Junji nesta segunda-feira, dia 2, *“a exploração do espaço eventualmente disponível em instalações vinculadas à concessão do STFC, desde que não causando qualquer prejuízo à prestação do serviço*

*concedido, não possui qualquer vedação no normativo vigente”.* O assunto foi levado por Junji à Anatel durante audiência em abril (09/04). O deputado procurou a agência, sensibilizado com a mobilização da sociedade mogiana e atendendo pedido do prefeito Marco Bertaiolli (PSD). Na ocasião, Junji expôs ao superintendente que o prédio em questão pertencia, originalmente, a uma companhia telefônica de abrangência regional e foi repassado à multinacional Telefonica, hoje Vivo.